



**GUERRA NA
PALESTINA**

**PELA DERROTA
DO SIONISMO**

PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista



O Imperialismo e o sionismo estão determinados a continuar o massacre e genocídio sobre Gaza

***Por uma campanha internacionalista
de defesa dos palestinos!***

***Pela derrota do imperialismo
e do sionismo!***

Um terço das moradias e construções de Gaza foram destruídas. Mais de um milhão de palestinos foram obrigados a se deslocar sob uma chuva de bombas e mísseis. O Estado sionista continua seu massacre sem poupar hospitais, mesquitas, campos de refugiados. Bloqueou a saída de Rafah, destruída por bombardeios israelenses, e que era a única via para os refugiados chegarem ao Egito. Não entra água, energia, medicamento e nada necessário para a sobrevivência dos palestinos de Gaza. Os sionistas não apenas reduzem a pó a infraestrutura e massacram milhares de civis, como se preparam para entrar em Gaza para cumprir seus objetivos: destruir o Hamas como governo eleito de Gaza, destruir por completo a infraestrutura da Faixa e impor um governo títere, escolhido a dedo pelos imperialistas e sionistas. E também quebrar a resistência dos palestinos e dos governos árabes em aceitar o controle militar completo dos sionistas sobre a Faixa de Gaza, suas instituições e sua política. Ou seja, transformar Gaza em mais um enclave semicolonial, como acontece na Cisjordânia.

Os EUA, aliados aos governos imperialistas europeus, apoiam e defendem os planos e o terrorismo de Estado dos sionistas contra Gaza e o povo palestino. Mas, a população oprimida desses países e do mundo todo tem se colocado pela defesa do direito do povo oprimido a combater por suas reivindicações contra seus opressores e genocidas. As manifestações massivas na Inglaterra e França confluem com os milhões de árabes

que se manifestam pelas ruas de toda África e Oriente Médio. Ataques contra embaixadas israelenses no exterior e contra bases militares norte-americanas são noticiadas. No Egito, Jordânia, Iraque e Líbano, milhões de árabes apoiam a ação do Hamas e, agora, do Hezbollah. As massas oprimidas expressam seu ódio aos genocidas, e defendem abertamente o direito dos palestinos a lutar e combater, sem exigir qualquer condição quanto aos métodos de Hamas.

Por mais que se discorde dos métodos usados pelas organizações militares palestinas de Gaza e de outras regiões, ou de suas políticas nacionalistas e até direitistas ou obscurantistas, não se pode admitir qualquer limitação ao apoio aos palestinos e condenação de Israel, sob a crítica a esses grupos, quando estão sob fogo do sionismo e do imperialismo. O proletariado mundial combate em todas as trincheiras contra a burguesia mundial imperialista, antes de tudo. O acerto de contas que fará com suas burguesias nacionais está subordinado circunstancialmente a essa ação imediata necessária, sem nunca as apoiar politicamente, e preservando sempre sua independência política e organizativa.

É necessário pôr em pé uma ação internacionalista geral de apoio aos palestinos contra os massacres da parte do estado militarista e sionista de Israel. As ações que conformam uma autêntica frente única anti-imperialista, sob a direção e programa proletário, passam pelas manifestações, pelas greves e boicotes a empresas fornecedoras ou ligadas ao sionismo, bloqueio de portos, aeroportos, estações ferroviárias, fronteiras, ocupação de instalações sionistas, exigência aos governos pela ruptura com o Estado de Israel, e todo tipo de apoio possível aos palestinos sob o ataque sionista. É preciso ainda afetar a economia, atacar os lucros dos capitalistas em toda parte, como parte da luta de classes internacional do proletariado e das massas oprimidas contra a burguesia, regional e internacional.

É parte dessa luta combater a moral e ideologia burguesas, que igualam a violência e terror exercido pelos oprimidos aos que exercem os opressores. É necessária uma clara delimitação diante da farsa dos direitos humanos da burguesia imperialista, que acusa os oprimidos e suas organizações de terrorismo, enquanto continua a apoiar a política de genocídio e o colonialismo, instrumentos do terrorismo de Estado sionista.

Essas medidas favorecerão que se avance em direção a uma palestina socialista, parte de uma unidade federativa socialista mais geral, os Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio, que serão alcançados pela revolução proletária em cada um dos países dessa região. E se voltarão para a vitória da Revolução Mundial Socialista.